

Prof. Dr. Fulvio Torres Flores¹
Editor Responsável

A chegada ao segundo número de 2017, ano inicial das atividades da revista **Dramaturgia em foco**, é uma conquista. A chamada para os primeiros trabalhos, realizada em maio deste ano, provocou autoras e autores, em sua maioria discentes e docentes de programas de pós-graduação, a submeterem seus textos a uma revista nova, mas que já começa com fôlego de periodicidade (semestral) e com qualidade, garantida pela equipe editorial (editor, conselho editorial e pareceristas) que trabalha com o processo de avaliação anônima por pares.

Este número conta com textos nas seções Artigos, Relatos e Traduções, e atende ao propósito da criação da revista, isto é, reunir textos que reflitam sobre a arte dramática, a partir de uma ou mais interpretações/abordagens das ciências humanas. É um convite à leitura da produção teórica atual sobre dramaturgia e a dramaturgia e suas relações com outros textos (no sentido amplo), como o romance e o cinema, e com eventos (por exemplo, concursos culturais).

Abrindo a seção Artigos, Priscila Nogueira da Rocha analisa, em “*La favola MANDRAGOLA si chiama: considerações sobre a obra teatral de Nicolau Maquiavel*”, a escrita e as influências recebidas pelo autor em seu tempo histórico, o que lhe permitiu escrever uma obra artística além de suas produções como filósofo e político, por exemplo.

“A fragmentação da personagem no primeiro e segundo atos da *The Spanish tragedy*, de Thomas Kyd”, de Leandro Tibiriçá de Camargo Bastos, investiga o desenvolvimento psicológico e poético do personagem central naquela que é considerada a primeira tragédia do período elisabetano.

¹ Doutor em Letras pelo Programa em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês da FFLCH-USP. Docente do curso de licenciatura em Artes Visuais da UNIVASF. Autor do livro *Da Depressão Econômica às raízes do macartismo: análise histórico-crítica de American blues, coletânea de peças curtas de Tennessee Williams* (São Paulo: Editora Humanitas; Fapesp, 2015). E-mails: revistadramaturgiaemfoco@gmail.com e fulviotf@uol.com.br.

Ribanna Martins de Paula dialoga com René Girard em seu “Desejo, violência e sacrifício em *Otelo, o mouro de Veneza*”, a fim de compreender a aplicação da crítica sociológica na análise de textos literários, especialmente nessa obra do bardo escrita no início do século XVII.

A transposição do texto teatral para o cinema é o tema de “Tragédia no horário nobre: *Romeu e Julieta* na contemporaneidade”, de Safira Pedreira Cataldi, no qual a autora relaciona teorias de estudos interartes e de tradução intersemiótica àquelas que falam sobre o trágico na contemporaneidade.

“Literatura e dramaturgia - diferentes suportes, particulares abordagens em ‘Branca de Neve’”, de Guilherme Weber Gomes de Almeida e Fernanda L. De Oliveira Santos, analisa uma transposição do famoso conto dos irmãos Grimm para os palcos da Broadway em 1912, na peça *Snow White and The Seven Dwarfs*.

Felipe Vieira Valentim busca “rascunhar um diálogo” com as leituras camusianas do sensível e do racional em “Um Camus e Dois Arrabais: notas para um espetáculo do Absurdo”, artigo no qual o romance *O estrangeiro*, de Camus, e as peças *Fando et Lis* e *La bicicleta del condenado*, de Arrabal, revelam a experiência da arte e do artista.

“Teoria e escrita teatral na contemporaneidade”, de Lígia Souza de Oliveira, discute quatro teorias sobre a dramaturgia na contemporaneidade, indicando seus pontos de contato e suas contradições, com foco na questão do personagem para se entender a ruptura com questões de representação e de figuração.

Encerrando a seção Artigos, Thiago Costa investiga fotos de mulheres que perderam seus filhos em “Registros do inominável: Representações do trágico na fotografia contemporânea”. A dificuldade de nomear essas mães sem filhos leva o autor a tecer relações entre a tragédia grega e a impossibilidade de apreensão do todo.

Na seção Relatos, Vandemberg Simão Saraiva “Shakespeare na sala de aula: relato sobre o trabalho vencedor do Concurso Cultural para Escolas Shakespeare Hoje” discorre sobre o processo de participação no concurso referido no título e a experiência de trabalho com os discentes, o que os levou a obter o primeiro lugar.

Encerrando esta edição, na seção Traduções, Ester Abreu Vieira de Oliveira apresenta em “*Himenea* (Prólogo), de Bartolomé de Torres Naharro” sua tradução para esse prólogo com elementos satíricos, que traz considerações sobre o drama e a “comédia”.

Agradecemos especialmente aos docentes membros do Conselho Editorial, que acreditaram na proposta da revista e contribuem para o seu desenvolvimento, e também aos pareceristas que se dispuseram a avaliar os textos.

Convidamos leitoras e leitores a “navegarem” pelas páginas da revista e desfrutarem as jornadas dramáticas propostas por autoras e autores deste segundo número.